

O QUE NÃO É APOLOGIA

Lemos em <http://www.cacp.org.br/aa%20importancia%20da%20apologia.htm>, sob título "A IMPORTÂNCIA DA APOLOGIA", o seguinte entendimento exposto pelo Professor Paulo Cristiano, do CACP – CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO E DE PESQUISAS, com relação ao que seja apologia. Cabe ressaltar que transcreveremos o exposto pelo referido presbítero, em partes, fazendo em seguida os nossos respectivos comentários.

Diz ele:

Geralmente muitos cristãos nunca ou quase nunca ouviram falar em apologia e uma grande parcela nunca leu nada sobre o assunto. O que é apologia? Para que serve? Onde empregá-la? Para sabermos o que é apologia precisamos primeiro saber o que não é.

O Que Não é Apologia.

1. Apologia não é criticar a religião dos outros.
2. Apologia não é menosprezar as demais crenças.
3. Apologia não é declarar guerra aos demais credos.

Como o leitor poderá notar, o professor articulista optou por definir apologia partindo do princípio da antidefinição, isto é, dizer aquilo o que não é apologia.

Entretanto, se o reverendo presbítero apenas tivesse posposto o advérbio de negação "não", ao verbo "ser" no presente do indicativo - é -, teria dito o que realmente é apologia, ou seja, repetindo, com as mesmas palavras, mas apenas com a inversão sugerida:

1. Apologia é não criticar a religião dos outros.
2. Apologia é não menosprezar as demais crenças.
3. Apologia é não declarar guerra aos demais credos.

Além do mais o professor usou a palavra "APOLOGIA", que quer dizer "Discurso para justificar, defender ou louvar", enquanto, no nosso entender, deveria ter usado a palavra "APOLOGÉTICA", que significa a "parte da teologia que tem por objeto a defesa da religião cristã, contra o ataque e objeções de seus adversários" (©2002 Enciclopédia Koogan-Houaiss Digital), que seria o termo correto para aplicação ao caso, já que o objetivo do CACP, pelo seu próprio nome, é defender, **TEOLOGICAMENTE**, a religião e não justificar ou louvar a religião. Será que foi escolhido aqui o termo **Apologia** justamente para dar a conotação de exaltação ou glorificação e, cavilosamente, dar um cunho religioso ao que ele diz? Deixemos isso de lado e voltemos ao que interessa.

Vejamos, item a item, em destaque sombreado, o que ele diz, acompanhado do nosso comentário logo em seguida:

"1. Apologia não é criticar a religião dos outros."

Como o leitor poderá notar, o mesmo professor articulista contradiz essa afirmação, pois é só ver o tópico ecumenismo de fachada no texto Carta Aberta do CACP contra o Ecumenismo (<http://www.cacp.org.br/cat-ecumefacha.htm>), de sua própria autoria, onde, à guisa de defender o cristianismo, ele ataca a Igreja Católica e os demais ramos protestantes como se essas religiões não fossem cristãs e estivessem atacando os ditos APOLOGÉTICOS. O mais interessante é que os membros deste grupo não identificam as denominações cristãs a que pertencem, denominações essas que se proliferam mais rápido do que bactérias e, talvez, de reflexos mais nocivos, pois eles estão tratando de assunto ligado à fé. O leitor mais irreverente

poderá dizer, no caso, que é uma questão de fé de mais ou fé de menos. Mas, como se trata de fé de cada um, deixemos para os que se interessam pelo assunto.

"2. Apologia não é menosprezar as demais crenças."

Com relação a esse tópico, cito o texto sob título A BÍBLIA OU A TRADIÇÃO??? [O Fundamento Da Teologia Católica](http://www.cacp.org.br/bibliadoutradicao.htm) (<http://www.cacp.org.br/bibliadoutradicao.htm>), para mostrar a contradição do professor entre o que ele diz e o que ele faz, o que nos leva a supor que ele parece pertencer ao grupo dos que professam o famoso ditado: "faça o que digo mas não faça o que faço".

"3. Apologia não é declarar guerra aos demais credos."

Ele pode até estar certo quando fala que "não é declarar guerra"; mas quando ataca as demais denominações religiosas está fazendo o quê!? É aí que ele está confirmando o que dissemos em relação aos itens 1 e 2 acima, já que ele diz uma coisa e pratica outra; interessante, não?!

Diz ele ainda:

"Etimologia da Palavra. O dicionário "Aurélio século XXI" define apologia como: "Discurso para justificar, defender ou louvar". A palavra grega nos escritos neotestamentário (*sic*) para "responder" é apologia. Essa palavra aparece em I Pedro 3:15 "antes santificai em vossos corações a Cristo como Senhor; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós".

Portanto, apologia dentro do contexto evangélico-elesiástico, é a habilidade de responder com provas adequadas e sólidas a fé cristã perante as demais religiões. Já que o cristianismo é uma religião de fatos, ou como bem expressou certo apologista: "é uma religião que apela aos fatos da história", ela se serve de tais meios para fundamentar seus argumentos.

A apologia é parte inseparável da teologia, sendo que aquela, serve-se desta, para desenvolver um plano lógico e sistemático nas questões argumentativas concernentes á fé cristã".

Em princípio, concordamos com o que ele diz; entretanto, perguntamos: se apologia é "discurso para justificar, defender ou louvar" como o CACP, mesmo não sendo atacado, ataca, através dos seus membros, os outros seguimentos religiosos, inclusive os cristãos mais antigos? Ou o cristianismo do CACP é diferente do praticado pelos demais ramos? Parece que sim, pois os seus membros mais atacam do que se defendem, contrariando o que diz o próprio professor, ao citar I Pedro 3,15. Além do mais, o cristianismo, pela sua própria doutrina, é uma religião ecumênica, e não uma religião exclusivista, isto é, de intransigentes, como o professor demonstra no trecho a seguir.

Diz ele:

"O cristianismo é uma religião que por sua natureza exclui quaisquer outros credos como verdadeiros, a não ser ele mesmo. Por isso, ele entra em choque com as demais religiões existentes, que são sem exceções, produtos das idéias dos homens, que na ânsia de sua procura pelo sagrado, por Deus, aliena-se nas suas próprias imaginações, resultado da depravação total da qual está sujeita a humanidade sem Deus. Enquanto as demais religiões apresentam vários intercessores e deuses e, mormente, vários caminhos que levam a tais deidades, o cristianismo por sua vez apresenta um só mediador e um só caminho que leva exclusivamente a apenas um único Deus verdadeiro.

Neste choque de crenças a apologia se torna indispensável. Ela nasce forçosamente como uma resposta ao ataque à sã doutrina que muitas vezes se apresenta sob diversas faces. Quase todas as epístolas foram escritas visando à defesa da fé cristã (no sentido de corrigir erros doutrinários) contra os ataques de fora, e muitas vezes de dentro da própria igreja."

De tudo o que foi dito, o que mais nos preocupa, em relação à tão propalada apologia que o CACP diz praticar, é o que consta da parte final desse tópico, pois, pela forma como os seus membros tratam os outros credos, somos induzidos a supor que esses membros devem ser espíritos que ainda permanecem arraigados aos métodos da "santa" inquisição, só não os aplicando nos dias de hoje porque a sociedade evoluiu como um todo, não permitindo tais atitudes, mesmo que alguns grupos, ditos apologéticos, tentem alegar que são tomadas em defesa do santo nome do SENHOR.

Em virtude do acima exposto, estamos começando a pensar se, talvez, a sigla CACP não fosse melhor identificada pelo nome de: CENTRO DE ARVORADOS CONTRA O PENSAMENTO.

Esclarecemos que a nossa opinião não é um ataque dirigido a quem quer que seja; é uma chamada de atenção para alguns grupos que, à guisa de defesa, partem para o ataque gratuito contra aquele que pratica o único "pecado", que é o de usar o direito de exercer a liberdade garantida pela Constituição de rezar pelo catecismo escolhido por ele próprio.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA